

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL I



EDITORA  
ARTEMIS  
2021

# CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E  
ABRINDO CAMINHOS

DAVID GARCÍA MARTUL  
(Organizador)

VOL I



EDITORA  
ARTEMIS

2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisângela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof.Dr.David García Martul
<b>Imagem da Capa</b>	ciempies
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. 1 / Organizador David García Martul. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-87396-44-6  
DOI 10.37572/EdArt\_280821446

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. I. García Martul, David.

CDD 300

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## PRÓLOGO – VOLUME I

La redacción de un prólogo nunca es una tarea fácil, más aún cuando se trata de la presentación de un libro de temática interdisciplinar y transdisciplinar en el campo de las ciencias sociales aplicadas. Es interdisciplinar porque los trabajos que aquí se presentan utilizan un amplio abanico de técnicas de investigación para investigar su objeto de estudio especializado. Así es común encontrar trabajos que por la técnica empleada podríamos pensar son propios de la Antropología y la Sociología. Sin embargo, por el objeto de estudio tratado nos ha parecido más pertinente situarlo en el campo de la Comunicación. Por tanto, hemos dado relevancia al objeto de estudio frente a la metodología investigadora para determinar el campo temático de cada trabajo.

También consideramos que **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** es un libro transdisciplinar porque los resultados de las investigaciones son aplicables a muy distintos campos del conocimiento; es decir, una investigación sobre alfabetización mediática puede muy bien ser aplicada tanto al campo de la Educación como a los campos de la Comunicación y la Sociología.

Sin embargo, previa labor de preparación de este prólogo hemos llevado a cabo una labor de análisis de contenido temático de cada uno de los trabajos aquí presentados. Su resultado ha sido un índice desarrollado por un metódico trabajo de selección de los descriptores más acordes a la temática y objeto de estudio de cada capítulo. Para la selección de los descriptores hemos seguido una herramienta, consensuada por la comunidad internacional, como es el Tesoro de la UNESCO; pues en él, se presenta de forma homogénea y normalizada la manera de designar cada uno de los campos del conocimiento. Y si bien debemos considerar toda herramienta de descripción como condicionada por el contexto ideológico, plasmado por sus sesgos y matices socioculturales, de la institución que lo edita pero que aporta un instrumento de navegación por las distintas materias que conforman el mapa de conocimiento de nuestro libro.

Es pues con ello que hemos procurado, de forma estructurada y sistemática, facultar al lector para introducirse en los heterogéneos contenidos del libro de una manera progresiva, armónica y lógica.

En este **Volumen I** se incluyen los trabajos relativos a los campos de Antropología-Sociología, Educación-Alfabetización Digital y Comunicación-Divulgación-Social Media. El criterio seguido ha sido agrupar las materias que en el campo de las Ciencias tienen como foco principal no el desarrollo de actividades económicas, sino el estudio de las actividades sociales.

En el campo de la Antropología-Sociología hemos incluido diez trabajos de investigación que tratan desde aspectos concretos del individuo y por tanto pertenecen al campo de la Antropología hasta aquellos ligados con el análisis de las sociedades y que por tanto entendemos estarían más ligados con la Sociología.

En el campo de la Educación-Alfabetización Digital hemos incluido catorce trabajos agrupados bajo el criterio de análisis y propuestas de mejora del proceso educativo y alfabetizador.

Cierran este volumen seis trabajos propios del campo de la Comunicación-Divulgación y Medios Sociales. En este campo el criterio de agrupación seguido ha sido recoger propuestas y reflexiones cuyo eje central es el proceso de transmisión, comunicación y divulgación de mensajes entre la comunidad ciudadana. Por tanto, son trabajos cuyo objeto de estudio primordial es el mensaje informativo.

Esperamos que el presente volumen de **Ciências Socialmente Aplicáveis: Integrando Saberes e Abrindo Caminhos** les resulten de interés pues busca proporcionar una foto fija del estado de la investigación a través de un grupo heterogéneo de trabajos aplicados y previamente evaluados sobre distintos temas comprendidos en este campo. Con ello procuramos al mismo tiempo sugerir futuras líneas de investigación a desarrollar a partir de los textos aquí publicados para todas aquellas personas ligadas a la actividad académica.

**David García Martul**  
*Universidad Rey Juan Carlos*

## SUMÁRIO

### ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

#### **CAPÍTULO 1** ..... 1

DA PRODUÇÃO DAS COISAS HUMANAS E DA PRODUÇÃO HUMANA DE SI

Antônio José Lopes Alves

Sabina Maura Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214461](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214461)

#### **CAPÍTULO 2** ..... 18

PRAZER E SOFRIMENTO NA PERIFERIA DA ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL: O CASO PREVI “MÁ-RAVILHOSA”

Jaqueline Ferreira

Tania Coelho dos Santos

Anderson de Souza Sant’Anna

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214462](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214462)

#### **CAPÍTULO 3** ..... 41

LA RUTA CULTURAL PALENQUERA: UNA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA POR EL RECONOCIMIENTO DE LAS COMUNIDADES AFRODESCENDIENTES, NEGRAS, RAIZALES Y PALENQUERAS DE COLOMBIA

Claudia Margarita Ahumada Klelers

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214463](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214463)

#### **CAPÍTULO 4** ..... 50

IDENTIDAD CULTURAL Y PROCESOS HISTÓRICOS: CONCEPTUALIZANDO LA ÉTICA E IDENTIDAD EN COMUNIDADES CAMPESINAS DE LOS ANDES CENTRALES

Carlos Arturo Farfan Lobaton

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214464](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214464)

#### **CAPÍTULO 5** ..... 61

LINDEROS Y TERRITORIALIDAD EN LAS COMUNIDADES CAMPESINAS DE HUAROS Y PIRCA DEL VALLE ALTO DE CHILLON Y CHANCAY – LIMA

Victoria M. Aranguren Canales

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214465](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214465)

**CAPÍTULO 6 .....78**

INDIOS DEL COMÚN: MOVIMIENTOS SOCIALES SIGLO XX

Lucía Alicia Jiménez Hermoza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214466](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214466)

**CAPÍTULO 7 ..... 91**

COMIDAS MAYAS RARAS DE QUINTANA ROO, MÉXICO

Héctor Cáliz-de-Dios

Roberta Castillo Martínez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214467](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214467)

**CAPÍTULO 8 ..... 101**

A EVOLUÇÃO DA COVID-19 E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA PANDEMIA EM ESCALA GLOBAL E REGIONAL

Elizabeth Ferreira da Silva

Angela Aparecida Ferreira da Silva

Flávia Ferreira da Silva Diniz Viana

Grazielle Ferreira da Silva Diniz

Mariza Ferreira da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214468](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214468)

**CAPÍTULO 9 ..... 114**

EXPERIENCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE PERSONAS CON DEMENCIA EN DOMICILIOS Y LA COBERTURA DE SUS NECESIDADES A TRAVÉS DE LA NORMATIVA ACTUAL

María Cristina Lopes-dos-Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2808214469](https://doi.org/10.37572/EdArt_2808214469)

**CAPÍTULO 10 .....126**

TRANSIÇÃO DE CARREIRA: COMO O INDIVÍDUO LIDA COM SITUAÇÕES IMPREVISÍVEIS, SUPERA OS OBSTÁCULOS E RECONSTRÓI SUA IDENTIDADE

Laima Gabriela Schedlin Czarlinski

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144610)



**CAPÍTULO 11** ..... 149

OS CONTORNOS DA MEDIAÇÃO INTERCULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DELINEAMENTOS E PROJEÇÕES

Rosa Maria Sequeira

Valéria de Fátima Carvalho Vaz Boni

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144611)

**CAPÍTULO 12** ..... 161

EL ESPACIO EFÍMERO CULTURAL Y LOS PROYECTOS ARTÍSTICOS PARA LA TRANSFORMACIÓN: EXPERIENCIAS EDUCATIVAS QUE POTENCIAN LA REFLEXIÓN Y CRÍTICA CULTURAL

Ángel Javier Petrilli Rincón

José Cuauhtémoc Méndez López

Manuel Cortés Valenti

Jorge Martínez Cortés

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144612](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144612)

**CAPÍTULO 13** ..... 177

PODE UMA CIDADE ENSINAR? O *CURRÍCULO DA CIDADE* COMO LÓCUS DE PESQUISAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO

Pollyanna Regina Batista de Souza

Maria Carolina da Silva Caldeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144613](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144613)

**CAPÍTULO 14** ..... 193

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN ATENCIÓN DE CALIDAD PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD, ENFOCADO EN FUNCIONARIOS DEL ESTADO

Francisco Cortés González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144614](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144614)

**CAPÍTULO 15** ..... 204

EDUCAÇÃO INTEGRAL, PROFESSORES, HISTÓRIA DE VIDA E TERMOS AFINS: SEÇÃO DE UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Soraya Cunha Couto Vital

Solange Izabel Balbino

Sonia da Cunha Urt

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144615](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144615)

**CAPÍTULO 16 .....217**

EDUCACIÓN TERAPÉUTICA DE MUJERES CON DIABETES GESTACIONAL (EDUGEST): DATOS CORRESPONDIENTES AL PERÍODO DE RECLUTAMIENTO

Silvia Beatriz Gorban de Lapertosa

Jorge Alvariñas

Jorge Elgart

Susana Salzberg

Juan Jose Gagliardino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144616](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144616)

**CAPÍTULO 17 .....229**

CÁLCULO DE INTEGRAIS DEFINIDAS UTILIZANDO A REGRA DO PONTO MÉDIO EM LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO C

Allan Kardec de Jesus Feliz Navegantes

Jaqueline Lima de Moura

David Salomão Teixeira Melo

Ana Clara Aguiar de Lima

Luan Robson Bentes dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144617](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144617)

**CAPÍTULO 18 .....237**

BASES PARA UN PROGRAMA DE ENSEÑANZA DE ROBÓTICA EN LA ESCUELA

Alicia Herminia Sposetti

María Fernanda Giordanino

Laura María Barroso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144618](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144618)

**CAPÍTULO 19 .....246**

COMPUTACIÓN Y APRENDIZAJE BASADO EN UNA METODOLOGÍA QUE UTILIZA LA TÉCNICA FLIPPED-CLASSROOM

Alicia Sposetti de Croatto

Irma Sposetti de Ardissino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144619](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144619)

**CAPÍTULO 20.....255**

UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA DE ROBOTICA EN LA ESCUELA PRIMARIA

Alicia Sposetti

Valeria Soledad Buttie

Olga Beatriz Palombarini

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144620](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144620)

**CAPÍTULO 21.....260**

VINCULACIÓN CON LOS SECTORES MÁS DESFAVORECIDOS POR MEDIO DE LA TRADUCCIÓN ASISTIDA POR COMPUTADORA

José Cortez Godínez

Saúl Ismael Contreras Márquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144621](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144621)

**CAPÍTULO 22.....270**

AN APPROACH TO STUDY THE MEDITERRANEAN MODERN AGE DEFENSIVE NETWORKS WITH RELATIONAL AND CONCEPTUAL MODELS FOR DATABASES AND CMS

Luigi Serra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144622](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144622)

**CAPÍTULO 23.....284**

PERCEPCIONES SOBRE TRABAJOS PRÁCTICOS LABORATORIO DE FÍSICA POR INDAGACIÓN Y MODELIZACIÓN CON USO DE TIC POR ESTUDIANTES INGENIERÍA

Edith del Carmen Herrera San Martín

Iván Ramón Sánchez Soto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144623](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144623)

**CAPÍTULO 24.....296**

O USO DAS TEORIAS TRADICIONAIS E NÃO TRADICIONAIS DE CARREIRA PARA ENTENDER A RELAÇÃO DOS JOVENS COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

Elza Fátima Rosa Veloso

Leonardo Nelmi Trevisan

Rodrigo Cunha da Silva

Joel Souza Dutra

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144624](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144624)

**CAPÍTULO 25 ..... 322**

ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL (AMI) – O PODER DOS SOCIAL MEDIA NA AJUDA ÀS ONG-D'S

Ana Filipa Almeida

Lara Sofia Mendes Bacalhau

Maria Madalena Eça de Abreu

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144625](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144625)

**CAPÍTULO 26 ..... 345**

PROPUESTA DE UN MODELO DE ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA PARA UNA COMUNIDAD INMIGRANTE SENEGALESA CON UNA PLATAFORMA E-LEARNING

David García-Martul

Guillermina Franco Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144626](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144626)

**CAPÍTULO 27 ..... 357**

BOCA A BOCA ELETRÔNICO (eWOM): UMA FERRAMENTA DE MARKETING DE RELACIONAMENTO

Suzane Suemy do Carmo Iwata

Jorge Luiz Henrique

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144627](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144627)

**CAPÍTULO 28 ..... 379**

O PROBLEMA DA PADRONIZAÇÃO DAS AFILIAÇÕES DE AUTORES NA BASE DE DADOS *WEB OF SCIENCE*: O CASO EMBRAPA E SUA SOLUÇÃO

Roberto de Camargo Penteado Filho

Wilson Corrêa da Fonseca Júnior

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144628](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144628)

**CAPÍTULO 29 ..... 394**

DISCUTINDO TENDÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA “VOCÊ RH”

Felipe Gouvêa Pena

Silvana Alves de Oliveira

Maria Luiza Iaze Mazzoni

Cláudia Viana Iaze Mazzoni

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144629](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144629)

**CAPÍTULO 30 ..... 409**

CONTRIBUIÇÕES DO PIBITI/CNPQ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE PESQUISA NA ÁREA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Patrícia Lima

Maria Aparecida de Souza Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28082144630](https://doi.org/10.37572/EdArt_28082144630)

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 417**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 418**

## CAPÍTULO 3

### LA RUTA CULTURAL PALENQUERA: UNA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA POR EL RECONOCIMIENTO DE LAS COMUNIDADES AFRODESCENDIENTES, NEGRAS, RAIZALES Y PALENQUERAS DE COLOMBIA<sup>1</sup>

Data de submissão: 22/06/2021

Data de aceite: 06/07/2021

**Claudia Margarita Ahumada Klelers**

Universidad del Sinú Elías Bechara

Zainúm Seccional Cartagena-Colombia

dirhumanidades@unisinucartagena.edu.co

ORCID 0000-0001-5154-1999

**RESUMEN:** Para la Universidad del Sinú Seccional Cartagena, organizar rutas culturales a aquellas regiones de la Costa Norte Colombiana con una tradición cultural única, es fundamental, ya que coadyuvan en el fortalecimiento de la formación integral de la comunidad académica, que requiere y desea que la formación en las humanidades trascienda a las cátedras enmarcadas exclusivamente en el aula de clases, de manera que se den espacios donde las y los estudiantes bajo una experiencia personal y directa, puedan cuestionarse sobre su propia naturaleza. La Ruta Cultural Palenquera está ideada para la adecuación y reconocimiento, de la Cosmovisión de San Basilio de Palenque, pues mirar desde cualquier perspectiva hacia San Basilio de Palenque, constituye una posibilidad única de tener contacto con una de las expresiones más sentidas y significativas de las comunidades afrodescendientes del mundo;

<sup>1</sup> Estudios Afrolatinoamericanos 3. Actas de las Quintas Jornadas del GEALA.

su historia da cuenta de una riqueza inmaterial que condujo a la declaratoria de San Basilio de Palenque como patrimonio Oral e inmaterial de la humanidad por parte de la UNESCO. La Ruta Palenquera ofrece un espacio para la investigación cualitativa, permitiendo nuevas formas de identificar problemáticas sociales, dónde el depósito autentico y veraz del conocimiento, está en las mismas comunidades que se estudian. Los visitantes desarrollan un espíritu crítico, que estimula la reestructuración de conocimiento y nuevas formas de ver el mundo. El conocimiento se convierte en el factor de crecimiento y de progreso más importante en las sociedades contemporáneas, y la educación en el proceso más crítico para asegurar el desarrollo de sociedades dinámicas con capacidad de responder al nuevo entorno, por tanto, es evidente que la formación de pensamiento creativo e innovador es imprescindible, en la meta de apropiación de un conocimiento que genere desarrollo social. La Ruta Cultural Palenquera, es un claro ejemplo de cómo podemos lograr este propósito.

**PALABRAS CLAVE:** Antropología cultural. San Basilio de Palenque-Colombia. Universidad del Sinú. Comunidades Afrodescendientes.

#### 1 UNA REFLEXIÓN INICIAL SOBRE EL CONOCIMIENTO COMO PRINCIPAL ACTIVO HUMANO

El Conocimiento como el activo inmaterial más importante de la humanidad,

hoy por hoy, está desempeñando un papel fundamental, más que en cualquier otra época de la historia, pues deja entrever que da valor agregado a cualquiera de los procesos del Hombre, pues no solo se ve como medio para un fin, sino como un fin en sí mismo. Por esta razón, la sociedad contemporánea; altamente tecnologizado, globalizada e intercomunicada en muchas formas, está dando paso a otras dinámicas de evolución del conocimiento, constituyéndolo en la principal herramienta para lograr su desarrollo permanente de la sociedad.

Chaparro (2016), dice que todas las sociedades desde sus inicios, han generado conocimiento sobre su entorno físico y social, como una forma de dar respuesta a los fenómenos del mundo en que habitan y por tanto comprenderlo. Para este autor, el conocimiento que se genera es relativo a la ciencia, la cual ha permitido a través de la investigación, formalizar sus metodologías y ofrecer progreso cada vez más. Sin embargo, es razonable considerar que el conocimiento como producto final de esos principios de acción y organización de cada grupo humano, no solo es de carácter formal y objetivo; ¿qué papel juegan las experiencias no formales?, ¿las de carácter anímico y volitivo? Preguntas sobre todo lo que no es susceptible de ser medido por técnicas exactas, sino que obedecen a realidades más complejas que demuestran la existencia de un conocimiento que escapa a la ecuanimidad científica.

Estas nuevas formas de ver el conocimiento como algo que se produce y se adquiere en el entorno social; relativo a dinámicas, cosmovisiones y problemáticas únicas de cada población, ha permitido que las personas en la sociedad actual, asuman una actitud y una capacidad para analizar su entorno y utilicen dicho conocimiento en la solución de los problemas sociales que poseen. Por eso, es determinante generar espacios y medios que estimulen una gran capacidad creativa en las personas, para generar nuevo conocimiento que contribuya a procesos de aprendizaje social, que jalonen el cambio y la transformación. Esta es la conceptualización más cercana a las Sociedades del Conocimiento.

COLCIENCIA (2016), deja claro que la apropiación social del conocimiento es un proceso, una sistematización de características que determinan lo que una sociedad actual está generando para lograr su desarrollo y que es iniciativa propia de ella, por tanto es algo intencionado, que debe ser constituido bajo la relación entre sociedad y tecnología, donde la sociedad se empodera del conocimiento que posee, y donde tiene cabida todo tipo de relaciones incluso las asimétricas, porque en la diferencia está la retroalimentación del proceso. Es claro que el proceso de transformación social de las sociedades modernas, en especial el de poblaciones autóctonas, con una cultura histórica y antropológica que se abre a procesos de mundialización y globalización y que son dueñas de prácticas y

conocimientos no formalizados por la ciencia, pero que dan respuesta eficiente a los fenómenos, lleva implícito un cambio en sus dinámicas de desarrollo y progreso. Siendo el conocimiento un factor determinante, se identifican elementos necesarios para generar un conocimiento cada más más efectivo y pertinente en ese desarrollo y progreso social de éstas comunidades. La creatividad y la innovación parecen ser las estrategias más importantes en esta búsqueda: “La creatividad puede definirse como la capacidad de generar nuevas ideas más prácticas para la solución de problema. La creatividad no está limitada a unas pocas personas. Cada persona tiene un potencial creativo más o menos grande. El problema está en que la creatividad no ha sido entrenada e impulsada hasta el momento” (ONUUDI, 2016: 3).

Es preciso introducir en todos los procesos de formación humana, escenarios que promuevan un pensamiento más complementario entre lo convergente y lo divergente. Si bien las estructuras tradicionales que son convergente son una “vía fija de pensamiento, estrecha pero al mismo tiempo muy bien estructurada y lógica que se divide en pasos sistemáticos, el pensamiento divergente es libre, desordenado, imaginativo y no puede seguirse de manera lógica” (ONUUDI, 2016: 4), por eso este último, es capaz de mostrar nuevas rutas de aprendizaje y de proponer soluciones innovadoras a problemáticas que bajo paradigmas tradicionales, no encuentran solución, tales como las prácticas que reconocen la apropiación social del conocimiento, como nuevas fuentes creativas para producir nuevo conocimiento y donde sujetos objeto de estudio, se transforman en principales actores del proceso.

Es claro entonces que el conocimiento no debe ser visto solo como algo relativo a la ciencia en cuanto a formas rigurosas positivistas de la investigación científica, pues lo relacionado con la producción del conocimiento, involucra otros actores de origen múltiple y de múltiples conocimientos.

## **2 LAS RUTAS CULTURALES PERMITEN LA APROPIACIÓN SOCIAL DEL CONOCIMIENTO**

El conocimiento humano tiene innumerables condiciones de desarrollo, se produce en varios tipos, pero indistintamente de su tipología o conceptualización, es un objeto concreto de la realidad y por tanto es producible como transformable. Las formas tradicionales de gestación del conocimiento, se mantiene en las formas académicas y científicas más conocidas y esta principalmente en las instituciones de educación superior, pero al darse los despliegues por fuera de los claustros universitarios, se ha permitido que ese conocimiento se transforme y se apropie en otras áreas y en comunidades diversas a las académicas y las sociedades científicas tradicionales.



La necesidad de reflexionar sobre estas temáticas, es determinante en el avance de las mismas y todas las relacionadas con ellas, por esta razón reflexionar sobre el conocimiento y el papel fundaméntela que juega en la actualidad como mayor posesión para el ser humano, nunca ha sido más pertinente, sobre todo si ha de demostrarse que los conocimientos autóctonos, tradicionales, e infinitud de cosmovisiones culturales, todas fuera del campo científico, también tiene validez en la conceptualización del mundo y sus fenómenos.

Las poblaciones, las comunidades e incluso comunidades académicas no formalizadas que se apropian del conocimiento en la experiencia, en el análisis directo de una realidad social, se vislumbran como las verdaderas capacitadas para enfrentar las dinámicas de un mundo aceleradamente cambiante y, por tanto, responsables de liderar procesos de transformación social. Las universidades deben estar presentes en ese proceso para mediar entre la apropiación social de la ciencia y la tecnología, y las poblaciones que se muestran como poseedoras de conocimiento real y auténtico, válido tanto como objeto de estudio, como contenido sustantivo que aporta a la ciencia. Las comunidades afrodescendientes en Colombia, son poblaciones ideales para rescatar el conocimiento cultural y ancestral del país y toda Latinoamérica, y San Basilio de Palenque es el mejor escenario para encontrarse con la historia misma y con esa realidad que no está plasmada en los libros.

### **3 POR QUÉ MIRAR HACIA SAN BASILIO DE PALENQUE**

Son diversos los aspectos que se pueden resaltar de San Basilio de Palenque, pues cada día adquieren mayor realce y valor histórico y social, gozando así de un significativo reconocimiento de nuestras sociedades. Mirar hacia esta cultura ancestral, auténtico vestigio de la diáspora Africana en América, es más que un nostálgico recuento histórico de sus ancestros africanos, pues conocer a San Basilio de Palenque, es tener al alcance en Colombia y Latinoamérica, un contacto con una de las comunidades afrodescendientes más representativas del continente negro.

Palenque de San Basilio, es la muestra fehaciente de que la flexión sobre la tradición de las comunidades afrodescendientes, negras, raizales y palenqueras, está muy lejos de ser el sueño romántico de investigadores sociales, pues es una realidad que exige se estudie y aproveche como tal, donde la multiplicidad de acontecimiento y fenómenos en su praxis, están ahí esperando ser apropiadas. Por ésta razón, realizar actividades y procesos académicos que amplíen el espectro de la pedagogía de hoy es indispensable, en el logro de resaltar la formación humanística y darle importancia en la formación integral

de las personas. Las universidades son epicentros que están en la obligación de propiciar acciones en relación a comunidades con rasgos identitarios especiales, que permiten estudiar su impacto social, cultural y geográfico no solo en sus pobladores, sino en sus visitantes; tomando estas variables como referentes válidos de la dinámica del tiempo, permitiendo observarlo, estudiarlo y establecer en él, lo que depara el devenir.

#### 4 EL APORTE HISTORICO DE SAN BASILIO DE PALENQUE QUE LO HACE ÚNICO

La literatura enfatiza de los palenques, como la materialización de ese anhelo de las y los esclavizados por romper las cadenas por parte de cimarrones. Los Palenques, ubicadas en sitios de difícil acceso, con características de inhóspitos, los y las esclavizadas recrearon un estilo de vida, creando y recreando su cultura y cosmovisión atendiendo al legado ancestral africano que poseían, desde donde, además, serían generadores de la más férrea resistencia al sistema colonial.

Señala María del Carmen Borrego Plá que el problema de los cimarrones no era cosa nueva, habían aparecido desde el siglo XVI, presentándose situaciones de este tipo en la provincia de Antioquia, en Porto Portobello, en el Cauca y en otros lugares el virreinato (Borrego Plá, 1973). Para la autora los palenques se multiplicaron a finales del siglo XVII y XVIII encontrándonos con palenques en puntos claves de la provincia y del país tanto en el norte, como en el centro y sur. Su presencia geográfica se extendió en la época, y en la actualidad esa presencia afro se evidencia en toda la historia negra de la Antigua provincial de Cartagena, principalmente, el sentir aguerrido de esta población.

No es posible recordar lo valioso del aporte palenquero, sin mencionar a Benkos Bioho, africano proclamado rey del arcabuco, revestido de cierto orgullo, que en 1599 desempeñándose como boga, a lo que fue destinado como castigo por sus constantes actitudes de rebeldía, después de tres intentos logro internarse inicialmente en la ciénaga de Matuna y luego en los montes de la Sierra de María en compañía de otros esclavizados y esclavizadas. Lugar en donde en medio de un paisaje agreste, perseguidos, acechados por las legiones de la santa hermandad fueron convertidos en trofeos de guerra.

Sin embargo, los cimarrones además de fortalecerse mediante la constitución de palenques, lograron sembrar el temor a una insurrección y a un levantamiento generalizado de esclavizados y cimarrones en la provincia de Cartagena en la misma medida en que las autoridades coloniales reconocían su incapacidad para reducir a los cimarrones y destruir los palenques.

La principal causa que impidió la erradicación de los Palenque, y en especial del palenque de la Sierra de María, radica en que no se trataba de simples unidades o sitios

aislados, más que eso se trató de una estructura en construcción que involucraba un proyecto mucho más ambicioso e integral y que si asumimos los términos del Gobernador Don Hieronimo, tendríamos que hablar “de la republica que iban formando” (Borrego Plá, 1973) conectados desde el Río de la Hacha hasta Zaragoza, de la que al parecer estaban sentando las bases de lo que se pueden considerar como la construcción de su autonomía, a partir de su gobierno liderado por su jefe y más específicamente por el rey del arcabuco.

Ante tales evidencias y la imposibilidad de reducir al palenque de la Sierra de María, el gobernador De Suazo y Casasola, en 1605, se vio forzado a capitular con Benkos Bioho acordando garantizar la paz entre las partes, por espacio de un año. Con lo que se dejó muy en claro que “los cimarrones de los arcabucos de Cartagena constituían un conglomerado social potencialmente capaz de tomar determinaciones que afectaban al conglomerado social que constituían los españoles que vivían bajo el régimen colonial impuesto por el Rey de España para el gobierno de la América” (Borrego Plá, 1973: 39). De hecho en sus territorios el Palenque de la Matuna, “inicio un sistema informal de tributo, por el cual las estancias vecinas debían hacer –regalos- al palenque para mantenerse así a salvo de los ataques” (Friedemann y Patiño, 1983: 37).

El 16 de marzo de 1621, Benko Bioho o Bioo o Domingo Bioho<sup>2</sup> muere a manos del gobernador de Cartagena Don García Girón, quien determino que fuera ahorcado, después de haber sido capturado la noche anterior en los predios de la ciudad de Cartagena.

Durante los más de veinte años que duro el reinado de Benko Bioho, caracterizado por la soberbia y altivez, dejó un legado de resistencia y lucha materializado en la construcción y fortalecimiento del palenque que había ganado tal preponderancia que los cimarrones se atrevían a venir a la ciudad, y lo que es más, lo hacían armados, en uso de un fuero especial que ellos mismos se dieron, porque, como se sabe, estaba prohibido tanto por las leyes del Reyno de Indias como por las ordenanzas del Cabildo, Justicia y Regimiento de Cartagena, que ningún negro pudiera ir armado, ni siquiera so pretexto de acompañar a su amo. Si pues Benkos Biho y sus alateres entraban a la ciudad como por su casa, armados de todas las armas, había un reconocimiento inconfeso pero efectivo (Friedemann y Patiño, 1983: 49).

Todo lo cual impide que se pueda considerar la muerte de Benko como un fracaso, de hecho la existencia misma del palenque, que posteriormente tomaría el nombre de Palenque de San Basilio, da cuenta del éxito de las luchas de los cimarrones y palenqueros, como herederos del legado de Benko, pero lo que es más, el mismo consentimiento del

---

<sup>2</sup> El nombre de Benkos aparece escrito en diversos documentos coloniales en forma indistintas de varias maneras, refiriéndose todas al mismo personaje.

gobernador García Girón posterior a la muerte de Benko, para que “pudiesen poblarse, en un lugar próximo una legua de la ciudad, sin que ello implicase que estos abandonaran su estado de insurgencia” (Friedemann y Patiño, 1983: 39). A tal punto que durante los años siguientes el accionar de los cimarrones y palenqueros se intensificó, no solo en la provincia de Cartagena sino el conjunto de la región, incluyendo las provincias de Cartagena y Santa Marta, que entre 1631 y 1634 se constituyeron en el dolor de cabeza del régimen colonial. Dolor de cabeza que perduraría a lo largo de la segunda mitad del siglo XVI, caracterizada por el aumento de los cimarrones, los palenques y el fracaso de los esfuerzos por reducirlos que denotó la impotencia de las instituciones coloniales para destruirlos.

Sin duda alguna, el gran mérito de la historia Palenquera y la herencia que ha dejado en toda la Cultura de los pueblos de la Costa Norte Colombiana, es lo que lleva a su reconocimiento. Es casi obligado para los cartageneros y todos los herederos de la cultura Palenquera, resaltar su historia, los aportes a través de recorridos por sus calles, el contacto con su gente, la participación en sus festividades, el intercambio de información con sus pobladores, la riqueza del gusto estético y bello por la herencia cimarrona, todo es una invitación a llegar a San Basilio de Palenque y recrear esa historia que cobra vida en la voz de sus verdaderos actores.

## 5 UNA ÚLTIMA REFLEXIÓN DESDE LA PEDAGOGÍA

San Basilio representa una de las reflexiones más interesantes en la experiencia personal de cualquiera. Su contraste de pensamiento, su forma de manifestarse ante el mundo, el intento y la “resistencia constante” por mantener sus tradiciones en medio de la tecnología del siglo XXI, e incluso apoyándose en esta. Ver las expresiones musicales y dancísticas más maravillosas como el baile de la Pava, el Buellerenque Sentado, La chalupa, El Son de Negros y El Son Palenquero y su contraste, con un grupo de las mulatas bailando con estilo cadencioso y erótico al son de una champeta, dejan ver como la tradición se mantiene por la resistencia a mantenerse únicos e inviolables en sus creencias, pero que las expresiones que han dado paso a modelos que no les son propios, están ahí. Se mezclan y se combinan, porque el objetivo no es rechazarlas, sino hacerlas coherentes con su estilo.

“La lengua palenquera es el único idioma criollo creado a base del español con elementos africanos usados en el mundo”<sup>3</sup>, pero hablar de lengua palenquera no es circunscribirse únicamente a los aspectos gramaticales y estructurales que la constituyen, es pensar en un conjunto de elementos solidarios y significativos que recogen maneras de ser, sentir e interpretaciones de la realidad. Uno se muestra y parece sentirse reconocido

<sup>3</sup> [http://www.maravillage.com/Articulo/3670045\\_4786-Colombia/San-Basilio-de-Palenque...29/05/2010](http://www.maravillage.com/Articulo/3670045_4786-Colombia/San-Basilio-de-Palenque...29/05/2010)

cuando hace uso de su lengua única. Esbozar expresiones que solo ellos pueden darle sentido, los hace atractivos, mejor forma de manifestar que aún poseen algo que tiene un valor no considerable monetariamente. Expresiones inigualables como; Monà 'hijo' Ane 'ellos' y Kankamana 'brujo' (Granda, 1971: 92), que al ser usadas generaron una incertidumbre sin precedentes. Una lengua mágica y enigmática. Escuchar en un diálogo cotidiano a las y los palenqueros, es un trasporte inimaginable a una época de la historia que no se podría concebir, pero que nos damos el lujo de tratar de recrear con el fondo melódico que constituye escucharlo.

De igual forma, esos maravillosos colores que nos inspiraron a retomarles, como una forma de celebrar que existen en la naturaleza y que a las palenqueras y palanqueros les denota y concibe como un sello característico. No es estridencia, es presencia. Es lograr con su fuerza de carácter que la rebeldía es entereza, templanza en la mejor de las connotaciones de los griegos Clásicos. Lo atípico "a nuestro juicio", es lo natural en ellos y por tal, una declaración libre de que resaltan por fuera de unos modelos estéticos, morales y culturales aquello que también corresponden necesariamente a la visión latinoamericana.

## BIBLIOGRAFÍA

ARRAZOLA, Roberto. 1967. "Los esclavos del Palenque" en: Arrazola, R., *Secretos de la Historia de Cartagena*. Cartagena: Tip. Hernández.

BORREGO PLÁ, M del C. 1973. *Palenques de negros en Cartagena, a fines del siglo XVII*. Sevilla: Consejo superior de Investigaciones Científicas.

CASSIANI, Alfonso. 2002. "San Basilio de Palenque: historia de la resistencia, 1599- 1713" en: *150 años de la abolición de la esclavización en Colombia. Desde la marginalidad a la construcción de la nación*. Bogotá: Ministerio de Cultura, pp. 70-92.

CHAPARRO, F. s/f. Apropriación Social del Conocimiento, Aprendizaje y Capital Social. Recuperado del enlace: [http://www.rsu.uninter.edu.mx/doc/antecedentes\\_contexto/ApropiacionSocialdelConocimiento.pdf](http://www.rsu.uninter.edu.mx/doc/antecedentes_contexto/ApropiacionSocialdelConocimiento.pdf)

COLCIENCIA. 2016. Apropriación social del Conocimiento. Página Oficial de COLCIENCIAS. Recuperado del enlace: <http://www.colciencias.gov.co/portafolio/mentalidad-cultura/apropiacion-social>

FRANCO M. y PÉREZ T. 2009. "Tensiones y convergencias en torno a la Apropriación Social de la Ciencia y la Tecnología en Colombia" en: *Deslocalizando la Apropriación Social de La Ciencia y la Tecnología en Colombia*. Corporación Maloka-Colciencias. Bogotá: Panamericana Formas e Impresos S.A.

FRIEDEMANN, Nina S. de y CROSS, Richard. 1987. *Ma Ngombe. Guerreros y ganaderos en Palenque*. Bogotá: Carlos Valencia Editores.

FRIEDEMANN, Nina S. de y PATIÑO ROSELLI, Carlos. 1983. *Lenguaje y sociedad en el Palenque de San Basilio*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.

GRANDA, Germán de. 1971. *Sobre la Procedencia Africana del habla "Criolla" de San Basilio de Palenque (Departamento de Bolívar; Colombia)* en: *Thesaurus: boletín del Instituto Caro y Cuervo*, vol. 26, n°1, pp. 84-94.

GUERRERO, Clara Inés. 1993. "Fundamento de la educación palenquera". Informe para la Oficina de Etnoeducación del M.E.N. Realizado por el Equipo de Etnoeducación y presentado por la autora. Bogotá, D.C.

HERNÁNDEZ, Rubén. 1998. (tesis de grado). Pontificia Universidad Javeriana, Santafe de Bogota.

LACAN, Jacques. 1966. "Acerca de la estructura como mixtura de una otredad, condición *sine qua non* de absolutamente cualquier sujeto" en: *Acheronta. Revista de Psicoanálisis y Cultura*, n° 13. (Trad. al español). Disponible en: <http://www.acheronta.org/lacan/baltimore.htm>

MALAUURIE, Mario. 2006. "Real, imaginario y simbólico (una aproximación)" en: *Psikepa. Revista de Psicoanálisis y Estudios Culturales*, n° 2.

NAVARRETE, Maria Cristina. 2005. *Génesis y Desarrollo de la Esclavitud en Colombia Siglo XVI y XVII*. Cali: Universidad del valle, Impreso en Artes Gráficas del Valle.

ONU. 2016. *Innovación y creatividad en la búsqueda de opciones, análisis de viabilidad, fuentes de información. Manual de Producción más Limpia*. Recuperado del enlace: [http://www.unido.org/fileadmin/import/71451\\_5Textbook.pdf](http://www.unido.org/fileadmin/import/71451_5Textbook.pdf)

PICOTTI C. Diana V. 1998. *La presencia Africana en Nuestra Identidad*. Buenos Aires: Ediciones del Sol.

RESTREPO, Eduardo y Axel ROJAS (eds.). 2004. *Conflicto e (in)visibilidad: retos de los estudios de la gente negra en Colombia*. Popayán: Universidad del Cauca.

ROJAS, Axel (ed.). 2004. *Estudios afrocolombianos. Aportes para un estado del arte*. Popayán: Universidad del Cauca.

RUIZ, G. 2002. "La sociedad del conocimiento y la educación superior universitaria" en: *Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales*, vol. XLV, n° 185, 2002, pp.109-124. Disponible en: Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=42118507>

UNESCO. 2004. Educación Superior en una sociedad mundializada Publicado. *Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura*. Compuesto e impreso en los talleres de la UNESCO © 2004 Printed in France (ED- 2004/WS/33)

VARGAS, Patricia. 1999. "Historia local y etnohistoria: propuesta para la investigación propia" en: Patricia Vargas (ed.), *Construcción territorial en el Chocó*. Volumen 2. Historias locales. Bogotá: ICAN-PNR. pp. 19-27.

<http://www.fundaciónbat.com.co/noticia.php?idnot=311> Consultado, 29 Mayo de 2010.

<http://www.colombiaaprende.edu.co/html/etnias/1604/article-83289.html> 5 de junio de 2010

<http://www.javeriana.edu.co/humana/palenque.html> Consultado 7 Junio 2010.

[http://www.maravillage.com/Articulo/3670045\\_4786-Colombia/San-Basilio-de-Palenque](http://www.maravillage.com/Articulo/3670045_4786-Colombia/San-Basilio-de-Palenque). 29/05/2010.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**DAVID GARCÍA MARTUL** (david.martul@urjc.es) (ORCIDId: <https://orcid.org/0000-0002-0160-9374>). Profesor del Departamento de Ciencias de la Comunicación y Sociología de la Facultad de Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos, Madrid, España. Graduado en Historia en la Universidad de Santiago de Compostela y Graduado en Documentación en la Universidad Carlos III de Madrid. Doctor Europeo en Documentación por esta última universidad. Ha impartido docencia en numerosas universidades tanto en España, Universidad Carlos III de Madrid y Universidad Rey Juan Carlos, como en Universidades Europeas como la School of Journalism, Media and Cultural Studies de la University of Cardiff, en la University of Sheffield, la University of Brighton en Reino Unido o la HoogeSchool de Rotterdam. También ha sido docente en la Universidad de Guadalajara (México) y la UNAM. Ha participado en proyectos de investigación internacionales tanto con países europeos como africanos (con la Universidad Cheik Anta Diop y la Universidad de Cabo Verde) en el campo de la cooperación interuniversitaria para el desarrollo de herramientas de alfabetización digital. Cuenta con más de 60 trabajos de investigación científica en los campos de la Alfabetización Digital y Mediática, Documentación y Comunicación.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acumulação Flexível 18, 19, 20, 21, 23, 27

Afiliação institucional 379, 391

Alfabetización mediática 345, 348, 354

Âncoras de carreira 296, 299, 300, 301, 308, 310, 311, 314, 320, 321

Antropología cultural 41

Ardublock 255, 257, 258

Arduino 237, 239, 240, 241, 243, 245, 255, 257, 259

Arte participativo 161, 174

Atención de calidad 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202

Atividade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 134, 135, 141, 142, 144, 145, 212, 213, 300, 304, 305, 322, 330, 335, 337, 343, 364, 366, 368, 414

Autoprodução 1, 3, 14

### B

Boca a boca eletrônico (eWOM) 357, 361

### C

Cálculo de integral 229, 233

Campo virtual 284

Capacitación 193, 198, 199, 202, 203, 221, 240, 241, 348, 349, 355

Carnero Hoke 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90

Carreira 30, 31, 32, 33, 34, 37, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 395, 398, 408

Carreira dos jovens 296

Carreira Proteana 126, 127, 129, 146, 302

Carreiras Sem Fronteiras 126, 129, 136, 148, 302, 303, 310, 321

Cidadania global 149, 150, 152, 154, 157, 159, 160

CMS 270, 271, 272, 280

Comidas ancestrales 91

Competencias Mediática 345

Competencia tecnológica 260



Computação 238, 246, 247  
Comunidade campesina 50, 61, 63, 76  
Comunidades afrodescendentes 41, 44  
Cultura 4, 9, 13, 20, 26, 31, 34, 35, 42, 44, 45, 47, 48, 50, 78, 81, 90, 91, 92, 98, 99, 133, 149, 151, 153, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 180, 181, 182, 186, 192, 209, 211, 246, 249, 251, 257, 259, 266, 286, 303, 333, 335, 345, 348, 351, 352, 353, 394, 400, 403, 404, 405, 406, 407  
Currículo da cidade 177, 178, 179, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192

## D

Database 227, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 282, 379  
Diabetes gestacional 217, 218, 221, 222, 223, 227  
Digital Humanities 270, 281  
Domicilios 114, 115, 117

## E

Educação integral 177, 178, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215  
Educação para a paz 149, 150, 159  
Educación 41, 43, 49, 79, 80, 114, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 172, 175, 176, 193, 194, 217, 218, 219, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 259, 284, 286, 294, 295, 348, 355, 356  
Educación en ingeniería 284  
Educación para el futuro 246, 249, 250  
Edukit10 237, 255  
Embrapa 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393  
Enfermedades mentales 260, 261  
Enseñanza de la robótica 237, 256  
Ensino de línguas 150, 152  
Escala de Avaliação 409  
Escala global e regional 101, 102, 103, 107  
Estado do Conhecimento 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215  
Estudos culturais 177, 179, 191  
Experiencia de aprendizaje 246, 247, 251

## F

Familiares cuidadores 114, 115, 117, 118, 119, 123, 124, 125

Flipped-classroom 246, 247

## G

Gestão de carreira 148, 296, 408

Guisos 91, 98

Guisos maya 91

## H

Hábitos saludables 218

Hipertrigliceridemia 218, 224

História de vida 204, 205, 207, 208, 212

## I

Identidad 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 63, 65, 81, 88, 100, 172, 256, 355

Identidade 39, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 157, 186, 192, 213, 216, 299, 302, 303, 320, 333

Impactos psicossociais 101, 102, 103, 104, 109, 111

Inclusión 122, 124, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 174, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 353, 355

Inclusión cultural 161, 171

Indagación 284, 285, 289, 290, 291, 292

Indianidad 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90

Indigenismo 78, 79, 85, 86, 89, 90

Indio 50, 53, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Individualidade 1, 36

Intelectual 3, 78, 81, 86, 89, 197, 203, 209, 210, 216, 261, 316

## L

Lenguaje visual 345, 348, 349

Linderos 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

## M

Mal-estar 19, 23, 38, 40

Mal-estar no trabalho 19

Marketing de Relacionamento 357, 359, 360, 372, 373, 374, 375, 377  
Marketing Relacionado com Causas 322  
Maya 91, 92, 93, 94, 98, 99  
Mediação intercultural 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160  
Mediterranean 270, 272, 281, 282, 283  
Mercado 18, 19, 21, 22, 27, 29, 33, 38, 102, 127, 133, 145, 184, 195, 197, 208, 226, 266, 303, 307, 317, 318, 333, 343, 348, 377, 394, 395, 396, 402, 406, 407  
México 81, 90, 91, 99, 100, 107, 108, 109, 161, 162, 163, 166, 169, 175, 176, 260, 261, 262, 263, 269, 415  
Mídias sociais 357, 359, 361, 362, 363, 370, 372, 373, 376, 377  
Modelización 284, 285, 290, 291, 292  
Modern Age fortification networks 270

## N

Necesidades 114, 115, 117, 123, 166, 262, 267, 345, 351, 353  
Netnografia 357, 359, 363, 364, 365, 370, 372, 373, 376  
Normativa 114, 115, 117, 123, 194, 215, 379, 391, 392  
Notificação compulsória de doenças 409, 415

## O

Obesidad 218, 219, 223, 224, 225  
ONG 260, 262, 267, 268, 322, 323, 324, 331, 332, 334, 335, 338, 339, 340, 344, 346  
Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento 322

## P

Padronização 23, 234, 304, 305, 306, 307, 315, 379, 380, 381, 384, 386, 389  
Página-web 260, 266, 267  
Pandemia da COVID-19 102, 104, 109  
Pensamiento simbólico 50, 53  
Personas con demencia 114, 115, 117, 119, 121, 123, 125  
Personas con discapacidad 121, 122, 123, 124, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203  
Pesquisas sociais em educação 177, 178, 179, 189  
Plataforma e-learning 345, 346, 348, 349, 350  
Política de comunicação 335, 379, 384, 392  
Prazer e Sofrimento no Trabalho 19  
Prevención 124, 218, 221, 222, 225

Produção 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 23, 37, 104, 154, 155, 156, 158, 178, 179, 183, 184, 186, 205, 206, 208, 214, 216, 304, 305, 331, 375, 379, 380, 381, 382, 387, 389, 390, 391, 392, 393, 404, 408, 411

Professor 1, 157, 186, 188, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 215, 216, 394

Programação 229, 232, 233

Programação em C 229

Proyectos artísticos 161, 164, 166, 171

## R

Regra do Ponto Médio 229, 231, 233, 234

Robótica 237, 238, 239, 242, 245, 255, 256, 257, 259, 305, 306, 307, 398

Roel Pineda 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90

## S

San Basilio de Palenque-Colombia 41

Símbolos Adinkra 345, 348, 349

SINAN 409, 410, 411, 412, 413, 414, 416

Sociabilidade 1, 3, 13

Social Média 322, 323, 334, 357, 358, 375, 377, 378

Social Média Marketing 322, 323

## T

TAC 260

Tecnologia 11, 13, 28, 42, 44, 47, 48, 103, 145, 164, 166, 171, 206, 238, 242, 245, 247, 251, 252, 255, 257, 259, 260, 264, 265, 296, 297, 298, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 321, 343, 362, 364, 369, 377, 380, 392, 402, 406

Tendências 26, 27, 394, 395, 398, 407, 408

Tenencia de la tierra 61, 62, 76

Teorias de carreira 296, 298, 299, 308

Trabajo colaborativo 237, 249, 252, 284, 285, 286, 289, 293, 294

Trabalho 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 102, 105, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 155, 181, 182, 183, 184, 185, 204, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 229, 233, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 324, 326, 328, 329, 332, 334, 336, 338, 343, 357, 364, 369, 380, 381, 384, 389, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 406, 407, 408, 411, 412, 414

Transição involuntária 126, 137, 140, 147

## U

Universidad del Sinú 41

## V

Vigilância Epidemiológica 409, 410, 411, 412, 414, 415

“Você RH” 394, 395, 407

## W

Web of Science 1, 379, 380, 381, 382, 385, 386, 389



**EDITORA  
ARTEMIS**